

Semana de Ação Mundial 2009

22 - 29 de abril

“Ler e escrever o mundo”

Alfabetização de jovens adultos e
aprendizagem ao longo da vida

Manual de Orientações e Propostas de Atividades

REALIZAÇÃO



Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

PARCERIA

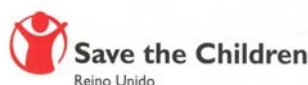


Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



APOIO

GLOBAL CAMPAIGN FOR
EDUCATION
www.campaignforeducation.org



Contribuições: ActionAid, CNTE, Fórum Internacional da Sociedade Civil, Instituto Paulo Freire, Instituto Paulo Montenegro, Plan Brasil

Sumário

O que é a Semana de Ação Mundial.....	3
Programação – Atividades previstas para a SAM 2009.....	4
Por dentro da coisa – Atividades em grupo para aprofundamento dos temas da Semana.....	5
1. Pra começo de conversa: Ler e escrever o mundo!	5
2. Discutindo os dados.....	6
3. E daí, o que queremos?	7
4. Materializando as discussões	7
Mão na massa – Sugestões de ações para serem desenvolvidas durante a Semana.....	8
1. Aula pública: “Ler e escrever o mundo!”	8
2. Preparando a Aula Pública	8
3. Outras atividades	11
3.1 – Na sala de aula	11
3.2 – Bibliotecas	11
3.3 – Piquenique de letras: Leitura ao ar livre	12
3.4 – Toma lá, dá cá: Feira do livro	12
Importante: Contem pra Campanha o que vocês estão fazendo!	13
Materiais de apoio – A serem utilizados nas atividades da Semana.....	14
Anexo 1 – Dados da Pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, Instituto Pró-Livro, 2007.....	14
Anexo 2 – Letras de canções.....	15
Anexo 3 – Solicitação de Aula Pública (Carta da Campanha Nacional pelo Direito à Educação).....	16
Anexo 4 – Exemplo de release	17
Anexo 5 – Lista de presença / participação	18

O que é a Semana de Ação Mundial

A Semana de Ação Mundial (SAM) é uma iniciativa da Campanha Global pela Educação e desde 2001 acontece simultaneamente em mais de 100 países como uma grande pressão internacional da sociedade civil sobre líderes e governos para que cumpram os tratados e as leis nacionais e internacionais no sentido de garantir educação pública de qualidade para todas e todos.

Para informações sobre a SAM em todo o mundo, visite o site da Campanha Global pela Educação (com textos em inglês, francês e espanhol): www.campaignforeducation.org.

Para informações sobre a SAM na América Latina, visite o site da Clade (Campanha Latino-Americana pelo Direito à Educação), com textos em português, espanhol e inglês: www.campanaderechoeducacion.org.

No Brasil, a Semana é coordenada pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que produz e distribui materiais de apoio e realiza inúmeras atividades junto com diversos parceiros.

Para a Campanha, a Semana é uma importante oportunidade de movimentar sua rede, debater temas, produzir e compartilhar informações e conhecimentos, realizar ações de mobilização e pressão política. Enfim, mostrar a força coletiva desta que é a mais ampla coalizão social e política de luta pelo direito à educação de qualidade no Brasil.

Enfim, nós da Campanha queremos manter nossa roda girando e crescendo!

FAÇA VOCÊ TAMBÉM PARTE DESTA GRANDE MOBILIZAÇÃO MUNDIAL! ENTRE EM NOSSA RODA!

O QUE É A CAMPANHA?

Criada em 1999, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação é uma articulação de mais de 200 movimentos e organizações da sociedade civil que atua para que todo cidadão e toda cidadã tenham garantido seu direito a uma educação pública de qualidade.

Comitê Diretivo: Ação Educativa, ActionAid do Brasil, Cedeca-CE (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Ceará), Centro de Cultura Luiz Freire, CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, Mieib (Movimento Interfórum de Educação Infantil do Brasil), MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) e Uncme (União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação).

Coordenação Geral

Rua General Jardim, 660, São Paulo-SP CEP 01223-010

Tel.: (11) 3151-2333 ramais 112 e 140

Site: www.campanhaeducacao.net

Email: coordenacao@campanhaeducacao.net

Programação – Atividades previstas para a SAM 2009

Participe da Semana de Ação Mundial! Várias atividades já estão programadas em todo o Brasil. Você e seu grupo também podem propor a sua!

- **28 de abril, 14h30, Congresso Nacional, Brasília**

Aula Pública “Ler e Escrever o Mundo” – Em parceria com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, a Campanha realizará este grande evento em que lideranças da sociedade civil apresentarão às autoridades suas preocupações quanto à situação da EJA e dos índices de leitura e escrita no país. Também haverá depoimentos de educadores, educandos, escritores, artistas, esportistas e celebridades. No final, uma carta gigante com as reivindicações da sociedade será entregue às autoridades para que seja levada à Confinte VI (Conferência Internacional de Educação de Adultos), que acontecerá em Belém, de 19 a 22 de maio. Cordelistas vão animar o evento!

- **Pelo Brasil afora e adentro**

Atividades diversas, como programas de rádio, seminários, rodas de leitura, fóruns, exibição de filmes, audiências e aulas públicas, entre muitas outras, estão sendo organizadas pelos Comitês Regionais da Campanha e seus parceiros em todo o país. No site da Campanha (www.campanhaeducacao.net) você encontrará descrição detalhada das atividades e a lista dos parceiros e contatos nos Estados. Confira!

Por dentro da coisa – Atividades em grupo para aprofundamento dos temas da Semana

Nesta seção, propomos algumas atividades coletivas de leitura, reflexão e discussão sobre os temas da Semana como forma de partilhar informação e conhecimento e preparar nosso discurso e nossa argumentação para as ações.

Para as atividades coletivas, o ideal é reunir um grupo que represente a diversidade da sua escola, instituição e/ou comunidade. Na escola, tente juntar os diversos segmentos da comunidade escolar (alunas/os, professoras/es, diretor/a, vigias, merendeiras, pessoal de limpeza, mães/pais, etc.). Se você é professor/a, lembre-se que as atividades sempre podem ser realizadas em sala de aula com seus alunos e alunas, independentemente da área ou série que você leciona, mesmo em creches em pré-escolas, com crianças pequenas. Isso vale também para professores universitários, que podem desenvolver as atividades com suas turmas do curso de pedagogia, por exemplo.

Se as atividades forem realizadas numa entidade, tente reunir funcionários dos vários setores e programas, com diferentes funções e níveis de escolaridade.

Vamos partir do mote da SAM 2009 e pensar sobre as provocações que ele nos traz. “Ler e escrever o mundo!”

1. Pra começo de conversa: Ler e escrever o mundo!

“... E a cigana analfabeta

Lendo a mão de Paulo Freire...” (Chico César, em Bérardêro)

Será que quando lemos e/ou escrevemos, estamos lidando apenas com palavras? E o que são as palavras? Quem inventou as palavras? Quem pode inventar novas palavras? Se as palavras transmitem nossos pensamentos, nossos sentimentos, nossa visão de mundo, ler e escrever é muito mais do que decifrar sinais gráficos. É interagir com o mundo, interpretá-lo, participar dele, reconstruindo-o e reiventando-o a cada dia. Como nos ensinou o mestre Paulo Freire, “na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas”.

Atividade coletiva – Alfabeto da esperança

O grupo deve escolher um ou mais dos artigos presentes no livro “Alfabeto da esperança”, da Unesco (enviado no pacote da SAM e disponível para baixar no site da Campanha). O livro é composto de textos de escritoras e escritores de várias partes do mundo que foram convidados a refletir sobre o alcance da leitura e da escrita na vida das pessoas. São textos muito inspiradores!

O ideal é que a leitura seja feita antes da reunião. Se não for possível, pode-se reservar um tempo inicial para todos lerem juntos. A leitura dos textos funciona como aquecimento e inspiração. Feita a leitura, e a partir das questões que colocamos acima e das sugestões abaixo, o grupo deve partir para a discussão. É importante que alguém vá anotando na lousa ou numa folha grande os principais pontos da fala de cada um(a).

Questões: o que esse texto nos ensina? A história poderia ter se passado no Brasil, na minha cidade ou mesmo na minha escola ou comunidade? Nesse caso, seria diferente? Como e por quê?

Dica para a sala de aula: se você é professor(a) e está trabalhando com um grupo de alunas(os) em sala de aula, uma atividade interessante pode ser pedir para que eles reescrevam o texto, adaptando-o para suas realidades. Eles podem recriar personagens, ou trazer os personagens estrangeiros para o seu bairro, a sua vida. Depois aqueles que quiserem podem ler suas redações em voz alta e deixá-las expostas num painel.

Com crianças pequenas: o(a) educador(a) de creche ou pré-escola pode ler uma das histórias para as crianças, tentando simplificá-la ou encurtando-a. Depois, as crianças podem desenhar a história e seus desenhos podem ser expostos num painel na sala ou em algum lugar na creche ou pré-escola. A obra também pode ser coletiva: cada criança pode desenhar um personagem ou um elemento do cenário, tudo pode ser recortado e colocado junto num painel!

2. Discutindo os dados

“Como é que nós vamos estourar champanhe, com tanto sem teto? Com um milhão e não sei quantos de analfabetos? Só se for pra comemorar o desespero. O recorde da pobreza e do desemprego”. (Grupo Inquérito em “O Rap é o troco”)

Segundo dados da Unesco e da Campanha Global pela Educação, 16% da população adulta mundial (ou 776 milhões de pessoas) não possuem habilidades básicas de leitura e escrita; cerca de dois terços desse total são mulheres. No Brasil, o índice de analfabetismo caiu de 14,2% em 1996 para 10,4% em 2006, mas a cifra de analfabetos com 15 anos ou mais no país ainda é de 14,4 milhões.

Esses e outros dados estão no folder da SAM 2009 e no folder do Inaf (Indicador de Alfabetismo Funcional), enviados no pacote de materiais da SAM. No final desse Manual (item “Materiais de apoio” e no site da Campanha (www.campanhaeducacao.net), há dados complementares.

Atividade coletiva – os dados e a realidade

O grupo deve ler cuidadosamente a página interna da esquerda do folder da SAM 2009, o folder do Inaf 2009 e o item “Retratos da leitura no Brasil”, no final desse Manual.

Após a leitura, o grupo deve partir para a discussão. Nunca se esqueçam de anotar os principais pontos discutidos para fazer um balanço no final da conversa. O que todos esses números nos dizem? Por que existem tantas diferenças entre os dados de analfabetismo e analfabetismo funcional nas diversas regiões brasileiras e entre brancos e negros? Se o grupo fizesse essas pesquisas no próprio grupo, na escola ou na comunidade, os resultados seriam muito diferentes? O grupo conhece pessoas que são analfabetas ou que cursaram somente até a 4ª série? Quem são essas pessoas e por que elas estão nessa situação? Quem no grupo já ganhou ou deu um livro de presente? Se for um grupo de adultos, quem do grupo conta ou lê histórias para seus filhos antes de dormir? Se for um grupo de adolescentes/jovens, quem do grupo tem/teve mães/pais ou outros familiares/responsáveis que liam/lêem histórias antes de dormir?

3. E daí, o que queremos?

“Enviamos essa carta, leia com atenção, interprete com sabedoria. O maior investimento da casa da moeda, através da leitura tu adquires conhecimento”. (SNJ em “Viajando na balada”)

“De um lado um livro aberto, do outro um punhal. Situação difícil que pode amenizar, se cada um acreditar que também pode mudar”. (Thaíde & Dj Hum em “Ninguém sabe”)

Todas essas discussões nos levam a pensar: será que estamos satisfeitos com a situação da nossa escola? Da nossa biblioteca escolar ou pública? Será que o que estamos aprendendo e o jeito que estamos aprendendo na escola nos ajuda na nossa vida pessoal, no nosso trabalho? Será que estamos satisfeitos com a situação da educação no nosso país?

Atividade coletiva – Fazendo acontecer

Leiam com atenção a página interna da direita do folder SAM 2009. Essa página contém as reivindicações da Campanha Global e da Campanha Nacional pelo Direito à Educação para que a educação seja de fato um direito garantido a todas as pessoas. São demandas de caráter nacional e internacional que podem ter influência nas políticas públicas locais de educação.

O que o grupo pensa dessas reivindicações? Elas têm a ver com a sua realidade? Que outras demandas o grupo acrescentaria? O grupo pode levantar solicitações bastante específicas da sua escola ou comunidade. Sugerimos que seja feita uma carta com o título “Ler e escrever o mundo – Carta de reivindicações do grupo x, da escola y, etc.” Nessa carta, o grupo pode fazer uma lista de reivindicações que, se fossem atendidas pelas autoridades, poderiam contribuir para a melhoria da situação da alfabetização, da leitura e da escrita, da EJA e da educação como um todo naquela escola ou comunidade. Essa carta pode virar um abaixo-assinado e ficar exposta na escola, ser enviada para as autoridades locais ou ser lida em eventos públicos realizados no contexto da Semana de Ação Mundial em seu local.

4. Materializando as discussões

Que tal pensar em um “produto” para cada uma dessas atividades? A idéia é sintetizar as discussões em algo concreto, que se possa visualizar e que procure expressar com criatividade toda a complexidade e a intensidade da reflexão e do debate coletivo. O “produto” pode ser usado para apresentar os resultados das discussões para a escola, para a comunidade ou para outros grupos. Ele também pode ser levado ou enviado às audiências ou outras atividades públicas da SAM 2009 que forem realizadas em seu local. Sobre isso, leia o item “Aula pública”, na seção “Mão na massa”. Esse produto pode ser:

- ✓ um esquete teatral;
- ✓ um jogral;
- ✓ um painel colorido ou um varal com desenhos, fotos e palavras-chave;
- ✓ uma colcha de retalhos;
- ✓ qualquer outra coisa que seja fruto da sua imaginação.

Mão na massa – Sugestões de ações para serem desenvolvidas durante a Semana

1. Aula pública: “Ler e escrever o mundo!”

No dia 28 de abril, em parceria com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação realizará uma aula pública com o mote da Semana no Congresso Nacional, em Brasília. Nesse grande evento, lideranças da sociedade civil apresentarão às autoridades suas preocupações quanto à situação da EJA e dos índices de leitura e escrita no país. Também haverá depoimentos de educadores, educandos, escritores, artistas, esportistas e celebridades. No final, uma carta gigante com as reivindicações da sociedade será entregue às autoridades para que seja levada à Confitea VI (Conferência Internacional de Educação de Adultos), que acontecerá em Belém, de 19 a 22 de maio.

Por isso, estamos propondo **que escolas e comunidades ocupem o espaço do poder público**, participando de Aulas Públicas, audiências ou reuniões em Câmaras Municipais, Assembléias Legislativas, Secretarias Municipais ou Estaduais de Educação ou no Ministério Público. A idéia é reproduzir em nível local, com as devidas adaptações, as ações de pressão política que a Campanha desenvolve em nível nacional.

Em 2008, tivemos eleições municipais em todo o Brasil. Isso significa que em muitos municípios, os prefeitos e prefeitas, secretários e secretárias municipais de educação, como também vereadores e vereadoras, estão “fresquinhos” e nós devemos influenciá-los para que desenvolvam políticas públicas educacionais que atendam os interesses e as necessidades da maioria. Assim, é muito importante envolvê-los na Aula Pública, um momento em que as comunidades apresentam suas preocupações e reivindicações às autoridades.

2. Preparando a Aula Pública

a) Marcando a data – Para que ocorra uma Aula Pública em uma Câmara Municipal ou Assembléia Legislativa, um(a) vereador(a) ou deputado(a) precisa protocolar um pedido junto à Comissão que debate os temas educacionais ou relacionados aos direitos das crianças, dos adolescentes e jovens. Normalmente, é a “Comissão de Educação, Cultura e Desporto”, mas também pode ser a Comissão dos Direitos da Criança e do Adolescente, a Comissão de Justiça e Direitos Humanos, etc. Por isso, é importante que o grupo faça contato com algum(a) parlamentar que seja comprometido com o direito à educação pública de qualidade ou com seus assessores para fazer a proposta. Para dar tudo certo e não ocorrer imprevistos, é preciso formalizar o pedido de audiência. Para isso, elabore um ofício (uma carta formal) em que deve ser indicado o dia, o horário e a justificativa do pedido. Não se prendam a formalidades exageradas, o fundamental é conter as informações importantes. Uma dica: para facilitar a aprovação da audiência, é importante citar que ela fará parte de uma mobilização nacional e internacional. Vocês podem usar a carta da Campanha Nacional pelo Direito à Educação para reforçar o pedido (vejam na seção de “Anexos”).

b) Quem são os “professores” dessa aula – É importante que, ao expor o pedido ao parlamentar, o grupo sugira nomes da sociedade civil que deveriam ser ouvidos e combine o roteiro da Aula. É necessário garantir que alunas(os), professoras(es) e outros(as) profissionais da educação, assim como mães/pais, sejam ouvidos na audiência. É recomendável que todas essas informações também constem no ofício.

c) Quem pode/deve ser convidado

- ✓ **Envolvam o Poder Executivo** – Todo o preparo para uma Aula Pública na Câmara Municipal ou na Assembléia Legislativa pode ser direcionado para a solicitação de uma audiência com o/a secretário/a municipal ou estadual de educação. Dependendo da força de mobilização e da abertura democrática em seu Município ou Estado, é possível até realizar uma audiência com a presença do próprio/a prefeito/a ou o governador/a. Uma única complicação em caso de audiência com o Executivo é o tempo das autoridades. Normalmente, parlamentares – até por dever de função – dedicam mais tempo a audiências. Uma alternativa é organizar duas audiências, uma rápida com uma autoridade do Executivo e outra, mais extensa, profunda e com um debate mais detalhado, com o Legislativo. Se forem pedir uma audiência com o Poder Executivo ou convidar os gestores a participarem de alguma outra atividade, utilizem a Carta da Campanha Nacional pelo Direito à Educação (seção “Anexos”).
- ✓ **Que tal envolver o Ministério Público?** – Os(as) promotores(as) de justiça podem ser bons/boas aliados(as) na luta pelo direito à educação pública de qualidade. O(a) promotor(a) é um(a) defensor(a) da sociedade, devendo colaborar com a população para que todos e todas, inclusive o Estado e seus funcionários e governantes, cumpram as leis. Caso alguma lei municipal ou estadual, e até mesmo nacional, não esteja sendo cumprida, o/a promotor/a pode encaminhar uma ação junto ao Sistema Judiciário. Exigir que as leis sejam cumpridas é um dever de todos nós, cidadãos e cidadãs brasileiros.

O(a) promotor(a) de sua cidade e Estado pode ser convidado(a) a participar da mesa da Aula Pública na Câmara Municipal ou na Assembléia Legislativa, da audiência com a secretaria municipal/estadual de educação, ou mesmo da reunião com o/a prefeito ou governador/a. Se nenhuma audiência ou reunião desse tipo for realizada em seu local, os promotores e as promotoras de justiça também podem ser convidados a visitar as escolas e comunidades e acompanhar alguma outra atividade da Semana de Ação Mundial.

d) Preparando a exposição – Uma vez arranjada a data da Aula, pensado o roteiro, indicados os expositores e ter sido elaborado e enviado o ofício, é preciso que todos ajudem a preparar aquelas(es) que vão ser nossas(os) porta-vozes. É importante que as apresentações feitas pela sociedade civil mostrem dados sobre a educação, alfabetização, leitura e escrita no Brasil e no Município, no Estado ou no bairro/comunidade. No folder da SAM 2009 e no site da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, reunimos vários dados sobre esses temas. Algumas pessoas podem ser destacadas para procurar dados locais, que podem ser encontrados nas universidades mais próximas, nas secretarias de educação e até mesmo em pesquisas na Internet.

e) Elaborando um dossiê – É importante também colher depoimentos de pessoas que estão em situação de exclusão educacional. Não é difícil encontrar na comunidade casos de crianças, jovens e adultos que não encontraram vaga na escola ou que deixaram de frequentar as aulas porque têm que trabalhar, não têm dinheiro para o transporte, para o material didático ou para o uniforme. Isso sem falar nos alunos sem aula pela falta de professores. Ou daqueles que frequentam a escola e mesmo assim não aprendem ou não aprenderam a ler, escrever e a calcular. Depoimentos podem ser juntados numa pasta e entregue ao parlamentar que estiver presidindo a Aula Pública ou ao promotor(a) como um dossiê sobre a situação da educação feito pela comunidade.

f) Divulgação e convocatória – Enquanto um grupo prepara a Aula Pública, outras pessoas têm que cuidar de divulgá-la e mobilizar o maior número possível de pessoas para que participem. Convidem mães/pais, líderes comunitários, sindicalistas, pessoas da comunidade, representantes de ONGs (organizações não-governamentais) e todos que vocês lembrarem para estar presentes – façam uma lista para não deixar ninguém de fora.

Falem com o(a) diretor(a) da escola para que libere professores(as) e alunos(as) para acompanhar a Aula Pública, que deve ser considerada como uma atividade pedagógica. Afinal, muitas discussões e atividades podem ser desenvolvidas em sala de aula pelas várias disciplinas/áreas a partir do que foi ouvido e discutido na Aula Pública.

Professores(as) de várias áreas podem trabalhar com seus alunos e alunas antes de ir para a Aula Pública, desenvolvendo alguma das atividades sugeridas neste manual. Depois da audiência, na aula de matemática, por exemplo, pode-se trabalhar porcentagem, frações e média a partir dos dados divulgados na Aula ou nos materiais da Semana distribuídos pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação. As áreas de história e geografia podem discutir as desigualdades regionais presentes nos dados, ou mesmo de uma escola para outra numa mesma região ou bairro. Já as áreas de língua, linguagem, expressão e comunicação têm inúmeras opções, já que o tema da SAM esse ano fala diretamente de leitura e escrita... Essas são apenas algumas poucas idéias. Professor(a), conte pra gente o que você fez em sua sala de aula!

g) Na hora H, surpreendendo – É interessante que o grupo organizador da Aula Pública pense em formas criativas e provocativas de chamar a atenção. Uma intervenção circense, um esquete teatral, uma apresentação de rap, a leitura de uma poesia, enfim, imaginação é o que não nos falta. Por exemplo: na Aula Pública do dia 28 de abril em Brasília vamos contar com cordelistas e repentistas que vão fazer cantorias e desafios sobre leitura, escrita, alfabetização e EJA. Esse tipo de ação resulta em boas fotos e chama a atenção da mídia.

h) Na hora H, alinhavando compromissos – Em suas falas/exposições, os representantes da sociedade civil devem solicitar aos parlamentares e/ou aos representantes do Poder Executivo que definam uma agenda de trabalho para propor encaminhamentos e soluções aos problemas apresentados durante a Aula Pública. Para reforçar a solicitação, o grupo pode conversar com os parlamentares e/ou com os representantes do Poder Executivo logo depois da Aula e agendar reuniões mais específicas.

i) E se a gente não conseguir uma Aula Pública? – Se não for possível agendar uma Aula Pública no período da SAM 2008 (pode ser que a agenda de uma determinada Comissão já

esteja totalmente definida), o grupo deve avaliar se quer manter outra data. Durante a SAM 2009, reuniões com grupos de parlamentares também podem ser agendadas em seus gabinetes. Vocês podem dar preferência para os membros das Comissões de Educação, de Direitos Humanos ou dos Direitos da Criança e do Adolescente. Outra opção é procurar os parlamentares que são lideranças partidárias.

j) Aproveitem a Aula Pública e virem notícia! – Influenciar a opinião pública é essencial para o sucesso da SAM 2009 e para a continuidade da luta pela consagração do direito à educação pública de qualidade. Uma sugestão é enviar um *release* para os veículos de imprensa de sua cidade ou Estado (estações de rádio, canais de tevê, sites, jornais e revistas locais). Um *release* é um texto normalmente escrito em uma ou duas páginas com uma síntese do que acontecerá em um evento, no nosso caso, na SAM 2009. Uma dica: conversem com os participantes das atividades da SAM 2009 e façam uma pequena entrevista com eles. Peguem as frases mais fortes e insiram-nas no texto, organizando-o como uma pequena reportagem. Assim, vocês terão mais chances de chamar a atenção da imprensa. Importante: veículos de comunicação precisam de dados e fatos para ilustrar as matérias. Depois de enviar o *release*, mantenham contato com os veículos de imprensa e procurem estimulá-los a cobrir as atividades que vocês irão organizar na SAM 2009. Na seção “Anexos”, vejam como exemplo de *release* um texto divulgado pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação sobre a SAM 2009.

3. Outras atividades

3.1 – Na sala de aula

Não importa a série ou área que você leciona, é possível desenvolver com seus alunos atividades para discutir os temas da SAM e como eles estão presentes na vida de cada um. Os alunos podem levar para a sala de aula os materiais que gostam ou precisam ler fora da escola. Vocês também podem fazer um painel sobre os hábitos de leitura das famílias. O que, quem e quando se lê na casa de cada um? Jornal? Bíblia ou outros textos religiosos? Poesia? Cordel? Receita médica? Livro de culinária? Jogos? Textos na internet? Pode-se levantar também o grau de escolaridade dos pais e mães dos alunos e levá-los a refletir porque seus pais/mães concluíram ou não a educação básica. Se eles concluíram ou estiverem concluindo o ensino na EJA, o que mudou em suas vidas depois que voltaram a estudar? O que as crianças e jovens podem fazer para incentivar seus pais a voltarem para a escola?

3.2 – Bibliotecas

Muitas bibliotecas públicas e comunitárias promovem regularmente rodas de leitura com crianças, jovens, adultos, terceira idade. Os animadores dessas rodas podem escolher um dia na semana de 22 a 29 de abril para debater o tema da SAM com os participantes, partindo da importância da educação e da leitura na vida deles e dos dados disponíveis nos materiais que serão distribuídos pela Campanha. Como forma de ampliar a participação nessas rodas, uma idéia é que nesse dia cada um que já participa poderia trazer um novo integrante. Um painel pode ser montado e ficar exposto na biblioteca, com depoimentos dos que participam da roda. Algo com o título: “Eu leio e

escrevo o mundo”, seguido de pequenos depoimentos de quem participa, com seus nomes ou mesmo fotos. No final, um convite para que outras pessoas entrem na roda!

3.3 – Piquenique de letras: Leitura ao ar livre

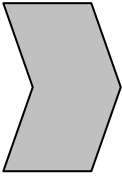
Escolas, associações de bairro, bibliotecas, centros juvenis e culturais, entre outros grupos, podem se juntar para promover um dia (ou algumas horas) de leitura ao ar livre. Funciona como um piquenique: o grupo escolhe um lugar público, uma praça, um parque, onde dá para todos se sentarem com certo conforto no chão; só que em lugar de levar comes e bebes, cada um traz os livros ou textos que quiser, que podem ser trocados na hora ou definitivamente, e lê à vontade. Em um dado momento, podem ser feitas leituras em voz alta, declamação de poesias, desafio de rap, enfim, soltem a criatividade!

3.4 – Toma lá, dá cá: Feira do livro

Os diversos grupos também podem organizar feiras para troca e doação de livros. Sabe aqueles livros, aqueles gibis, aquelas revistas que a gente guarda, nunca lê e um dia termina jogando fora? Que tal ver se outras pessoas têm interesse? A feira pode ser organizada no mesmo dia e no mesmo local do Piquenique de letras. Ah! Não se esqueçam de pedir apoio de livrarias e sebos para esse evento, eles podem doar itens ou vendê-los bem baratinhos.

Importante: Contem pra Campanha o que vocês estão fazendo!

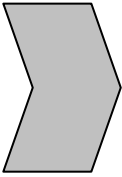
Para divulgação no site da Campanha e junto à imprensa



E não deixem de mandar para a Campanha informes e fotos de tudo o que vocês realizaram. Antes de cada ação, vocês podem mandar informes curtos, anunciando atividades que serão realizadas. Por exemplo: “Vamos promover um seminário sobre EJA em nosso Município durante a SAM 2009”. Pronto, só isso basta para que o jornalista da Campanha, Diones Soares, entre em contato com seu grupo para tomar mais informações e produzir uma notícia que será publicada em nosso site, enviada para a Campanha Global pela Educação (e virar destaque internacional) e também para a mídia. Assim, vocês podem aproveitar esses textos para a produção dos seus próprios *releases*. Falem com o Diones: diones@campanhaeducacao.net, tel.: (11) 3151-2333 ramal 140, celular (11) 8737-2011.

Para nossos relatórios

Pessoal, é muito importante que logo depois da Semana vocês enviem para a Campanha informes e fotos de tudo o que vocês realizaram. Esses informes e imagens serão enviados aos nossos apoiadores e à toda nossa rede, como uma devolutiva e uma prestação de contas do que fizemos. As informações que precisamos são poucas, basicamente:



Nome/ tipo do Evento: seminário, palestra, fórum, mobilização na praça, aula pública, leitura ao ar livre, etc.

Organização: nome da(s) entidade(s) promotoras do evento

Local: nome do local onde o evento foi realizado (escola, associação, Câmara Municipal, gabinete do prefeito, secretaria municipal/estadual da educação, entidade comunitária, etc.)

Cidade/UF: Município / Estado onde o evento foi realizado

Nº. de participantes:

Lista de presença / participação

Vejam na seção de Anexos uma lista de presença / participação que vocês podem imprimir, fotocopiar e circular nas atividades que realizarem. Vocês podem fazer uma lista parecida, se não quiserem usar nosso modelo. O importante é que o registro seja feito e, com certeza, ele também será útil para suas entidades. Por favor, mandem cópias dessas listas para a Campanha por fax ou por correio : (11) 3151-2333, Rua General Jardim, 660, CEP 01223-010, São Paulo/SP

Essa lista de presença também servirá para informamos a Campanha Global pela Educação quantas pessoas participaram da Semana de Ação Mundial no Brasil. Com isso, ajudaremos a Campanha Global a entrar para o Livro dos Recordes com a maior atividade de mobilização pela educação já realizada! E faremos parte dessa história!

Materiais de apoio – A serem utilizados nas atividades da Semana

Anexo 1 – Dados da Pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, Instituto Pró-Livro, 2007.

Houve melhorias nos índices de leitura, com 26 milhões de leitores identificados em 2000 e 66,5 milhões em 2007. No entanto, em 2007:

- 45% (77,1 milhões) declaram-se não-leitores. Desses, 33% alegam falta de acesso ao livro (falta de dinheiro e de bibliotecas), 53% dizem não ter interesse pela leitura.
- Não-leitores são mais velhos e têm baixa ou nenhuma escolaridade: 21 milhões dos que não lêem são analfabetos (28%) e 27 milhões (35%) só cursaram até a 4ª série.
- Não-leitores estão na base da pirâmide social: 10% pertencem à classe E, 50% à classe D, 33% à classe C e apenas 7% são da classe B e 1% da classe A.
- 19% dos livros estão nas mãos de 1% da população, enquanto 8% da população não têm nenhum livro em casa.
- 40% dos leitores da classe E, 29% da classe D e 15% da classe C acessaram livros distribuídos pelo governo/escolas.
- 17% lêem muito devagar, 11% não têm paciência para ler, 7% não compreendem o que lêem, 7% não têm concentração.
- A leitura não é socialmente valorizada: 86% dos não-leitores nunca foram presenteados com livros na infância; entre os considerados leitores esse índice cai para 48%.
- Nos lares dos não-leitores, 55% nunca viram os pais lendo; 23% dos pais do total de entrevistados não têm instrução alguma, outros 23% cursaram até a 4ª série e 15% têm fundamental incompleto.

Anexo 2 – Letras de canções

O Caderno

Composição: Toquinho/Mutinho

Sou eu que vou seguir você
Do primeiro rabisco até o bê-a-bá
Em todos os desenhos
Coloridos vou estar
A casa, a montanha, duas nuvens no céu
E um sol a sorrir no papel
Sou eu que vou ser seu colega
Seus problemas ajudar a resolver
Te acompanhar nas provas bimestrais
Você vai ver
Serei de você confidente fiel
Se seu pranto molhar meu papel
Sou eu que vou ser seu amigo
Vou lhe dar abrigo
Se você quiser
Quando surgirem seus primeiros raios de mulher
A vida se abrirá num feroz carrossel
E você vai rasgar meu papel
O que está escrito em mim
Comigo ficará guardado
Se lhe dá prazer
A vida segue sempre em frente
O que se há de fazer
Só peço a você um favor
Se puder
Não me esqueça num canto qualquer

“Como é que nós vamos estourar champagne, com tanto sem teto? Com um milhão e não sei quantos de analfabetos? Só se for pra comemora o desespero. O recorde da pobreza e do desemprego”. O Rap é o troco – Inquérito

“Só o livro a caneta, o lápis, o caderno evitam que o Eduardo do céu seja o Eduardo do inferno”. Brincando de marionete - Fação Central

“Descobri um microfone dentro dum livro na estante”. Enxame – Sabotage

“Dicionário no bolso e a leitura de um livro é necessário, informação a toda nação”. Cocaína – Sabotage

“Enviamos essa carta leia com atenção, interprete com sabedoria. O maior investimento da casa da moeda, através da leitura tu adquires conhecimento”. Viajando na balada – SNJ

“Leia, se informe, se atualize, decore. Antes que os racistas otários, fardados, de cérebro atrofiado com os seus miolos estourem e estará tudo acabado. Cuidado!” Negro limitado – Racionais MC’s

“Aí, sistema, sou o rap nacional [...] Eu sou a cartilha que ensina o livro que liberta”. É o terror – GOG

“De um lado um livro aberto, do outro um punhal. Situação difícil que pode amenizar, se cada um acreditar que também pode mudar” – Ninguém sabe - Thaíde & Dj Hum

Anexo 3 – Solicitação de Aula Pública (Carta da Campanha Nacional pelo Direito à Educação)



Brasil, 8 de abril de 2009.

Caro(a) Parlamentar, Caro(a) Secretário(a) Municipal da Educação, Caro(a) Secretário(a) Estadual da Educação

De 22 a 29 de abril a Campanha Nacional pelo Direito à Educação promove a **Semana de Ação Mundial 2009**, sob o tema “Ler e escrever o mundo: alfabetização de jovens e adultos e aprendizagem ao longo da vida”, como parte de uma grande mobilização internacional pelo direito à educação de qualidade que acontece desde 2001 na última semana de abril em mais de 100 países.

Trata-se de um período em que convidamos toda a sociedade civil organizada e os poderes constituídos a discutirem temas e estratégias relativos à urgência de que o Brasil garanta educação básica pública e de qualidade para todos os seus cidadãos e cidadãs.

Durante a Semana, o Comitê Diretivo e a Coordenação Geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação promovem inúmeras atividades de cunho nacional, produzem e distribuem materiais e participam de ações de iniciativa de seus parceiros. Nesse sentido, teremos uma Aula Pública no Congresso Nacional no dia 28 de abril, sob o tema “Ler escrever o mundo”. Nesse evento, organizações e movimentos civis de cunho nacional apresentarão às autoridades públicas governamentais suas preocupações quanto à situação da EJA e dos índices de alfabetismo no país. Também haverá depoimentos de educadores, educandos, escritores, artistas, esportistas e celebridades.

No âmbito local, os Comitês Regionais da Campanha e seus parceiros procuram reproduzir as atividades nacionais, além de propor suas próprias ações, de forma a operarmos uma grande mobilização nacional, colocando a educação no centro do debate público.

Nesse sentido, gostaríamos de convidá-lo(a) a participar e apoiar as atividades propostas pelos grupos locais em seu Município ou Estado, com a certeza de que só com o trabalho conjunto e o diálogo franco entre sociedade civil e Estado nosso país poderá garantir o direito à educação básica pública e de qualidade para todos os brasileiros e brasileiras.

Sem mais, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos. Cordialmente,

Daniel Cara – Coordenador Geral

Campanha Nacional pelo Direito à Educação

Rua General Jardim, 660, 01223-010, São Paulo/SP

Tel.: (11) 3151-2333 ramal 112

E-mail: coordenacao@campanhaeducacao.net

Site: www.campanhaeducacao.net

Anexo 4 – Exemplo de release



Definidas as primeiras atividades da Semana de Ação Mundial 2009 no Brasil

Com o tema “Alfabetização de jovens e adultos e aprendizagem ao longo da vida” e o *slogan* “Ler e escrever o mundo” a Campanha Nacional pelo Direito à Educação definiu em março as primeiras atividades da SAM (Semana de Ação Mundial) 2009 no Brasil. A mobilização acontece de 22 a 29 de abril.

O evento principal da SAM será no dia 28 no Congresso Nacional, com uma Aula Pública realizada em parceria com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados e com a Unesco. Serão convidados a participar da aula representantes de organizações e movimentos sociais das áreas de EJA, leitura e escrita, além de educadores, alunos, escritores, artistas, esportistas e celebridades para dar depoimentos sobre a importância da educação ao longo da vida. A ideia é levar as preocupações da sociedade civil quanto à educação de jovens e adultos e aos índices de analfabetismo para as autoridades públicas governamentais. Atualmente, cerca de 10% da população brasileira com mais de 14 anos de idade não sabem ler e escrever, segundo dados do IBGE.

A Campanha estimulará sua rede de comitês regionais e parceiros a desenvolverem atividades locais nas Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas.

De olho em maio - A SAM 2009 aquecerá a participação da sociedade civil em dois eventos voltados a educação de jovens e adultos que acontecerão em Belém do Pará no mês de maio. Nos dias 16, 17 e 18 será realizada a reunião do Fisc (Fórum Internacional da Sociedade Civil), preparatório para o encontro oficial da IV Confinteia (Conferência Internacional de Educação de Adultos), que ocorre entre 19 e 22.

A SAM é uma iniciativa da CGE (Campanha Global pela Educação) e desde 2001 acontece em mais de 100 países como uma grande pressão internacional sobre líderes e autoridades governamentais para que cumpram os tratados e as leis nacionais e internacionais no sentido de garantir educação pública de qualidade para todas e todos. No Brasil, a Semana é coordenada pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que produz e distribui materiais de apoio e realiza inúmeras atividades junto com diversos parceiros. Para obter mais informações ou saber como participar acesse o site www.campanhaeducacao.net ou entre em contato pelo telefone (11) 3151-2333 ramal 112 ou pelo endereço eletrônico coordenacao@campanhaeducacao.net

Contatos para a imprensa

Diones Soares

Telefones - (11) 8737-2011 / (11) 3151-2333 r. 140

E-mail - diones@campanhaeducacao.net

Anexo 5 – Lista de presença / participação



Semana de Ação Mundial 2009 – Ler e escrever o mundo!

Atividade:

Realização:

Data:

Local:

Cidade/UF:

Instituição	Nome	Email	Telefone